

316 ADMINISTFAÇÃO POS-TREINO DE ADRENALINA A RATOS ALIMENTADOS E EM JEJUM: EFEITO SOBPA MEMÓRIA. José Darcy Denardin Jr. , Giovana Duzzo Gamaro, Carla Dalmaz & Ivan Izquierdo. (Depto. Bioqu mica, Instituto de Biociencias, UFRGS).

Diversos estudos têm demonstrado que a adrenalina administrada intra-peritonealmente (ip) após o treino pode facilitar a memória ou causar amnésia, dependendo da dose. Sabe-se que a adrenalina não atravessa a barreira sangue-cérebro. Os mecanismos através dos quais esta substância atua sobre a memória quando administrada ip não estão bem determinados. Já foi sugerido que a adrenalina atue em consequência de seu efeito sobre a glicogenólise, com aumento na liberação de glicose hepática, a qual, por sua vez, facilitaria a memória. Neste trabalho, estudamos o efeito desta droga sobre a memória em ratos alimentados e em Jejum, uma vez que estes últimos apresentam uma grande diminuição do glicogênio hepático. Foram utilizadas ratas Wistar, de aproximadamente 60 dias de idade. Cerca de metade destes animais foram submetidos a jejum de 48 horas, e os demais receberam ração "ad libitum". Os animais foram então treinados em esquiiva inibitória (choque 0,2 mA), recebendo imediatamente após o treino salina ou adrenalina 25 ug/kg, ip. Uma hora após o treino, os animais em jejum voltaram a receber ração "ad libitum". No teste, observou-se que a administração de adrenalina provocou um aumento na retenção, tanto nos animais alimentados quanto nos em jejum ($p < 0,05$, teste U de Mann-Whitney). Estes resultados sugerem que a liberação de glicose hepática induzida pela adrenalina não é essencial para o efeito desta sobre a memória.
(FAPERGS)